

VIVÊNCIAS DO QUINTAL PARA O MUNDO – SABERES E CONEXÕES PARA UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Teresinha Sá Oliveira¹, Café da Zona Sul, Porto Alegre

Resumo:

A escrita desta carta procura trazer as nossas práticas cotidianas para um olhar pedagógico, reflexivo, sensível e atento. Ao pensar sobre o ser humano e suas conexões com a natureza, o diálogo com Freire aqui proposto nos leva a considerá-lo um cidadão planetário, tomando como base as memórias tão queridas do quintal da sua infância e sua relação com a natureza. Assim, inspirada pelas suas memórias vou registrando, também, as minhas que, hoje, se entrelaçam com as do Café Zona Sul.

Palavras-chave: Palavras-mundo. Quintal. Cidadania Planetária.

Olá, Paulo querido! Espero que estejas bem!

Ao escrever esta cartinha pra ti consigo ver teu rostinho querido se refrescando debaixo da tua Mangueira amada, aproveitando as boas energias recebidas pelas tantas celebrações realizadas neste ano de teu centenário!

Quero deixar aqui o meu abraço carinhoso, cheio de gratidão, e também te falar sobre a minha emoção ao reler tuas reflexões sobre como uma carta vinda de Recife, naquele tempo tão cheio de silêncios e reflexões em teu exílio, conseguiu reviver em ti memórias lindas de tua infância feliz na tua terra, emocionadamente descritas em tua obra *À Sombra desta Mangueira* (2015).

Fica fácil pra gente entender o significado das tuas palavras-mundo, a partir do jeito bonito que tens de contar sobre as tuas primeiras leituras do mundo feitas no quintal de tua casa, à sombra de tuas árvores queridas, comentado por ti em *A Importância do Ato de Ler* (1989). Naquele chão, rabiscaste com tua mãe suas primeiras letras e palavras, que refletiam o teu universo particular, o lugar de tuas curiosidades e aprendizagens, da compreensão e dos registros de tua infância.

Quando temos como exemplo a linda conexão que sentiste, quando as

¹ Pedagoga, Especialista em Educação, Mestra em Geografia, Professora da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, Ambientalista, Pesquisadora em Plantas Medicinais e Aromaterapia, Artesã na Cosmética Natural, Vivências e Estudos em Permacultura e Agroecologia. Contato: teregaia@gmail.com

memórias de teu coração foram ativadas pela lembrança das árvores de teu quintal, percebemos que a distância e a saudade deram temporariamente lugar a essa sensação de pertença e, naturalmente, foste transportado ao teu lugar de força, de poder de conexão, o teu quintal e tuas gentes!

Nesse mergulho, nesse sentimento profundo de aconchego, de proteção, de aromas, texturas, sabores, cantos...tu encontraste a força necessária para resistir, existir e superar as dificuldades e as saudades do momento. Te comparo, portanto, a uma árvore que é cortada em sua base e, de repente, reúne forças, renova sua seiva, tornando-se ainda mais bela, exuberante e potente. É assim que te sinto, pois te tornaste este homem-árvore que nutriu e nutre a gente ainda hoje com seus frondosos galhos de conhecimento, frutificando e lançando sementes ao vento. Tu vais encontrando em nossos corações e mentes, terrenos férteis para outros tantos inéditos viáveis que tu sustentas com tuas raízes firmes e fortes de sabedoria libertadora. Assim são os nossos Cafés com Paulo Freire, como sementes lançadas por ti, direcionadas aos corações e mentes que anseiam por tempos de paz, que conspiram por vida plena e justa para todos/as. E, à medida em que estas sementes são acolhidas e aquecidas dentro de nós, cuidadas por cada uma/um, vão crescendo e frutificando.

Hoje, os tantos Cafés espalhados por aí são como árvores que generosamente lançam sementes de conhecimento amoroso, construindo verdadeiros jardins nos canteiros de cada coração. Isso mesmo, pois, entendemos que somos também plantadoras/es desses sonhos que partilhamos contigo, onde a educação tem o poder e a capacidade de emancipar e transformar este mundo a partir de cada uma/um de nós. Eu tenho a felicidade de acompanhar estes Cafés desde o início, primeiramente com Liana Borges, uma de suas curadoras do Café no Centro Histórico (Porto Alegre - RS), e hoje aqui, representando o Café da Zona Sul que conta com outra curadora que é Ana Felícia, onde vivemos o momento de dormência, como as árvores que, nos invernos da vida, precisam reunir forças primeiro, se reorganizarem, para retornarem frondosas na primavera.

Sabe Paulo, estou aqui lembrando dessas tuas histórias tão queridas com tuas árvores, porque eu, também, em minha história de vida, sempre tive uma ligação profunda com as árvores e todas as plantas que minha mãe e avó cultivavam em minha infância. Recordo-me que de vez em quando me pediam para dar uma “apertadinha” na terra pra elas crescerem fortes, e elas cresciam! Aprendi então a dar

esta “apertadinha” na terra e faço sempre isso, não apenas com as plantas, mas como um aterramento, uma pausa no quintal, todas as vezes que me sinto perdida ou desamparada. Lembro que a plantinha não pode ficar solta, é preciso sentir a firmeza da terra, da gente, e com mais segurança seguir adiante estendendo este cuidado amoroso para com outras pessoas também.

Eu acredito que as plantas, todas elas, têm almas também, e assim como os povos originários, podemos entender e respeitar o sagrado que o reino das Plantas representa neste Planeta. E as árvores, por sua vez, têm dons e habilidades que nos ensinam lições de vida o tempo todo. São testemunhas silenciosas da atividade humana que muitas vezes, infelizmente, também é destrutiva. Nossa interferência no equilíbrio de nosso planeta é cada vez mais danosa, gerando inúmeras catástrofes, ameaçando espécies, inclusive a nossa.

Quero te dizer, também, que teu amigo Moacir Gadotti, pessoa sensível, competente, inspirado por ti nos convidou a ver o mundo a partir da janela do quintal. Em sua obra *Pedagogia da Terra (2000)*, ele nos apresenta sua visão da Terra como uma grande e única comunidade. Neste livro, Paulo, ele diz que a cidadania planetária vem de dentro, do coração e da mente, da ligação profunda com a Mãe-Terra. E tu, meu querido, és para mim este cidadão planetário, que nos mostra que se tivermos esta conexão com a grande Mãe, onde estivermos, estaremos em casa, no nosso lugar.

E o que foram nossos Fóruns Sociais Mundiais no começo dos anos 2000? Por favor, né! Porto Alegre reuniu nesse pequeno espaço, o mundo todo! Conexão pura e linda de viver! A partir deles foram sendo costurados novos olhares para novos tempos, desafios, vivências amorosas e fraternas. A grande comunidade planetária encontrava-se reunida! E tu, meu querido, estiveste juntinho de nós o tempo todo através de teu imortal pensamento.

Tua influência foi grande em minha trajetória: na educação infantil, ensino fundamental e na coordenação da educação ambiental de nossa rede municipal de ensino. A partir disso, tentei levar às escolas um olhar sensível voltado ao contato com a natureza e junto aos pátios escolares, tão ricos de convivência; às reuniões com a comunidade, a fim de promover, nesses lugares, vivências trocas, diálogos, produção de conhecimentos. Muitas aprendizagens e leituras de mundo são feitas fora da sala de aula, e os pátios são espaços valiosos, especiais para a ação transformadora que desejamos construir com as s escolas.

Mas, Paulo, quero te dizer que tempos difíceis nosso Brasil vive hoje! Tempos pandêmicos, de governo autoritário, necrófilo. Não bastasse isso, vemos nossa valiosa Floresta Amazônica em meio às queimadas, nas mãos dos madeireiros, do agronegócio, além do genocídio de povos originários. É tanta desvalia!

Diante do quadro desolador do país, lembramos de teu exemplo e insistimos em esperar, não nos deixando cortar como árvores sem alternativas diante do devorador de florestas, mas reunindo nossas forças e amadurecendo diante das adversidades da vida. Insistimos em acreditar no sonho, na utopia que nos ensinastes a perseguir, na busca incansável rumo a novos inéditos viáveis e assim, através de nossa biofilia, construir um mundo possível para todas/os, uma grande e linda comunidade planetária.

Então, hoje, tu serás para mim um grande Cipreste verde, flexível, simbolizando a imortalidade, a morte e o renascimento, a força e o consolo em tempos difíceis. Assim, nessa brincadeira de nos identificarmos com as árvores, tu também podes sugerir alguma que neste momento me represente, já fiquei curiosa!

Aguardo ansiosa e te mando do meu quintal, um abraço aromático com cheirinho de quintal florido neste setembro!

Referências:

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez. 1989.

FREIRE, Paulo. FREIRE, Ana Maria de A. **À Sombra desta Mangueira** - ed. 11 – Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2015.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo. Petrópolis. 2000.